

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

*Aos Acionistas e Administradores da Master Brasil S.A.*

*Belo Horizonte - MG*

A Master Brasil S.A. apresenta a V. S. os relatórios de administração, demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013, e o parecer dos auditores independentes.

A Master Brasil é uma empresa com expertise em potencializar a performance de seus clientes e fortalecer relacionamentos empresariais no longo prazo. Nosso desafio é a prestação de serviços com excelência em televidas, Receptivo, Cobrança, SAC, Locação de Infraestrutura para clientes nos segmentos de telecomunicação, incorporação imobiliária, setor bancário, cartões de crédito, governo, dentre outros.

Estamos presentes fisicamente nas regiões Sudeste e Nordeste, nas cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Luis. A Master Brasil iniciou suas atividades em novembro de 2010 e os principais aspectos econômico-financeiro de 2013 em relação a 2012 apresentados corroboram para comprovar a trajetória de sucesso da companhia desde a sua fundação. As receitas de R\$ 123,9 milhões representam uma evolução de 85,76% em relação a 2012. O EBITDA de R\$ 16,6 milhões equivale a um crescimento de 62,75% quando comparado a 2012.

A administração da liquidez é bastante cautelosa. Sua dívida líquida é negativa em R\$ 6,8 milhões e a sua aplicação de recursos na atividade operacional também é negativa.

A relação dívida bruta/EBITDA é de 0,23x. Com sua baixa alavancagem financeira a empresa demonstra capacidade de financiar seu crescimento de forma sustentável.

Apesar de seu pouco tempo de existência adota boas práticas de governança corporativa alinhadas com o mercado e sempre atende aos aspectos de propriedade e gestão que permitam a longevidade da companhia. Suas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Somos 4.430 colaboradores, mais que o dobro de pessoas que integram a companhia em 2012. Por ser uma empresa essencialmente de pessoas, tecnologia e processos temos políticas bem orientadas para a valorização e desenvolvimento do capital humano, nosso parque tecnológico é moderno e atualizado e por termos uma cultura de alta produtividade com obsessão em custos, praticamos processos adequados na gestão da empresa.

Aos stakeholders, sobretudo aos colaboradores da companhia, nossos agradecimentos pela trajetória de sucesso.

### A Administração.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Aos Acionistas e Administradores da Master Brasil S.A.*

*Belo Horizonte - MG*

Examinamos as demonstrações financeiras da Master Brasil S.A. "Companhia", que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Master Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

### Outros assuntos

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cujos valores são apresentados para fins comparativos e, consequentemente, não emitimos opinião sobre elas.

*Belo Horizonte, 31 de julho de 2014*

KPMG Assurance Services Ltda. Anderson Luiz de Menezes  
CRC SP-023228/O-4-F-MG Contador CRC MG/070240/O-3

## NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*(Em milhares de Reais)*

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Master Brasil S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, estabelecida e domiciliada em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Tem por atividade predominantemente a prestação de serviços de tele atendimento, serviços de intermediação de negócios excoeto imobiliários, comércio varejista de equipamentos de telefonia.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas conforme pronunciamento técnico CPC PME (R1). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC PME (R1) exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão detalhadas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

#### b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual a companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

#### c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as normas do CPC PME exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões em relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre incertezas de premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 12 - Imobilizado (Depreciação)
- Nota 10 - Provisões e contingências.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais.

#### 3.1. Instrumentos financeiros

**i. Ativos financeiros não derivativos**  
A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e os depósitos inicialmente na data em que foram originados.  
A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando há a transferência dos direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, essencialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.  
Empréstimos e recebíveis  
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e clientes e outros créditos.  
Caixa e equivalentes de caixa  
Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, sendo utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

**ii. Passivos financeiros não derivativos**  
A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.  
A Companhia reconhece passivos financeiros não derivativos na categoria "Outros passivos financeiros". Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.  
A Companhia participa de operações envolvendo ativos e passivos financeiros com o objetivo de gerir os recursos financeiros disponíveis gerados pela operação. Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando à liquidez, à rentabilidade e à segurança. A avaliação destes ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado foi elaborada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes.

#### 3.2. Imobilizado

**i. Reconhecimento e mensuração**  
Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.  
O custo inclui custos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:  
• O custo de materiais e mão de obra direta;  
• Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e na condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração; e  
• Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados.

**ii. Custos subsequentes**  
Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

**iii. Depreciação**  
Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.  
Os itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:  
• Máquinas e equipamentos 10 - 15 anos  
• Móveis e utensílios 3 - 8 anos  
• Edificações 25 - 40 anos  
• Veículos 3 - 5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de inferntivas contábeis.

#### 3.3. Estoques

Os estoques são avaliados pelo custo médio de aquisição, os quais são inferiores aos valores de reposição ou de valor de realização.

#### 3.4. Ativos intangíveis

Compõe o Ativo Intangível da companhia, softwares utilizados em suas operações, sendo portanto o valor amortizável conforme previsão de perda do direito ou expectativa de cessação de uso do software, dos dois o menor. O tempo estimado para amortização das licenças é de 5 anos.

**3.5. Redução ao valor recuperável (Impairment)**  
**i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**  
Um ativo financeiro é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

Ativo	Nota	2013	2012 - Não auditado
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.981	5.015
Títulos e valores mobiliários	5	715	635
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	6	13.296	11.496
Estoque	7	-	209
Impostos a recuperar	9	262	385
Adiantamentos diferidos	-	-	532
Adiantamentos e despesas antecipadas	8	386	95
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>24.640</b>	<b>18.367</b>
Depósitos judiciais e outros	10	2.449	348
Mútuos e empréstimos	11	1.099	162
<b>Total do realizável a longo prazo</b>		<b>3.548</b>	<b>510</b>
Imobilizado	12	5.685	3.915
Intangível	13	190	32
		<b>5.875</b>	<b>3.947</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>9.423</b>	<b>4.457</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>34.063</b>	<b>22.824</b>

Passivo	Nota	2013	2012 - Não auditado
Empréstimos e financiamentos	14	3.132	2.905
Fornecedores e outros contas a pagar	-	574	336
Impostos a recolher	15	2.685	1.009
Salários e encargos sociais	-	7.867	6.396
Dividendos a pagar	-	641	895
Adiantamento de clientes	16	3.517	1
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>18.416</b>	<b>11.542</b>
Empréstimos e financiamentos	14	757	3.066
Provisões Contingentes Trabalhistas	10	4.176	1.486
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>4.933</b>	<b>4.552</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	-	2.340	1.340
Dividendo adicional proposto	-	7.906	5.160
Reserva de lucros	-	468	230
<b>Total do Patrimônio líquido</b>	17	<b>10.714</b>	<b>6.730</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>23.349</b>	<b>16.094</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>34.063</b>	<b>22.824</b>

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

	Nota	2013	2012 - Não auditado
Receita operacional líquida	18	103.587	58.460
Custo dos serviços prestados	19	(74.485)	(41.066)
<b>Lucro bruto</b>		<b>29.102</b>	<b>17.394</b>
(Despesas) Receitas Operacionais Administrativas	20	(17.918)	(11.318)
Tributárias	-	(150)	(127)
Outras receitas (despesas) operacionais	-	(1.390)	-
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<b>9.644</b>	<b>5.949</b>
Receitas financeiras	-	472	43
Despesas financeiras	-	(1.075)	(899)
<b>Receita (despesas) financeiras líquidas</b>		<b>(603)</b>	<b>(856)</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<b>9.041</b>	<b>5.093</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	(1.309)	-
Imposto de renda e contribuição social correntes	21	(2.499)	(485)
<b>Resultado do exercício</b>		<b>5.233</b>	<b>4.608</b>
<b>Resultado por ação</b>			
Resultado por ação básico (em R\$)		2,24	3,44

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

	2013	2012 - Não auditado
Resultado do exercício	5.233	4.608
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Resultados Abrangente total</b>	<b>5.233</b>	<b>4.608</b>

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	2013	2012 - Não auditado
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Resultado do exercício</b>	<b>5.233</b>	<b>4.608</b>
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	968	469
Provisões	2.690	194
Despesa financeira	454	271
	9.345	5.542
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(80)	(274)
(Aumento) redução em contas a receber	(1.800)	(6.148)
(Aumento) redução em estoques	209	68
(Aumento) redução em impostos a recuperar	123	(163)
(Aumento) redução em depósitos judiciais	(2.101)	(348)
(Aumento) redução em outros ativos	516	(562)
(Redução) aumento em fornecedores	238	(677)
(Redução) aumento em salários e encargos sociais	1.471	4.694
(Redução) aumento em impostos a recolher	1.676	582
(Redução) aumento em outros passivos	3.516	(185)
<b>Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais</b>	<b>13.113</b>	<b>2.529</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de ativo imobilizado/intangível	(825)	(1.744)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(825)</b>	<b>(1.744)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.208	17.661
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(6.815)	(14.114)
Dividendos pagos	(2.715)	(200)
<b>Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(7.322)</b>	<b>3.347</b>
<b>(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.966</b>	<b>4.132</b>
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	5.015	883
No fim do exercício	9.981	5.015
	4.966	4.132

tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou o atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sob condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou o emissor entrará em processo de falência ou do desaparecimento de um mercado ativo para o título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

**ii. Ativos não financeiros**  
Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.  
Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou a UGC exceder o seu valor recuperável.  
Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

**3.6. Provisões**  
Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.  
O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

**3.7. Reconhecimento da receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos, devoluções, abatimentos e descontos.  
A Companhia reconhece a receita quando:  
(i) *O valor da receita pode ser mensurado com segurança;* e  
(ii) *É provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.*

**3.8. Receitas financeiras e despesas financeiras**  
A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

**3.9. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**  
O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.  
Os encargos do imposto de renda e da contribuição social correntes são calculados com base nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data do balanço.  
O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras, ou de prejuízos ou créditos fiscais não utilizados. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base em alíquotas de impostos e leis em vigor ou substancialmente promulgadas, na data-base das demonstrações financeiras.

**3.10. Arrendamentos**  
Os arrendamentos em seus termos a Companhia assume o risco e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.  
Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

**3.11. Transações que não envolvem caixa**  
A Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa e equivalentes de caixa e que, portanto, não estão refletidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa:

	2013	2012
<b>Arrendamento mercantil</b>	<b>2,071</b>	<b>1,136</b>

  

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2013	2012 - Não auditado
Caixa e Bancos	48	2.506
Aplicações financeiras	9.933	2.509
	<b>9.981</b>	<b>5.015</b>

*(i) A seleção da modalidade de aplicação dos recursos da Companhia é realizada dentro de um perfil conservador, em títulos e fundos de renda fixa, de baixo risco de mudança de valor e limites, sendo em sua grande maioria CDB de resgate imediato sem perdas para a Companhia. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros é divulgada na Nota Explicativa nº 22.*

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	2013	2012 - Não auditado
Títulos de Capitalização Sulamerica	360	360
Títulos de Capitalização OuroCap	355	275
	<b>715</b>	<b>635</b>

Os títulos se concentram na modalidade Títulos de Capitalização de entidades reconhecidas e de baixo risco.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS RECEBÍVEIS	2013	2012 - Não auditado
Contas a receber de clientes		